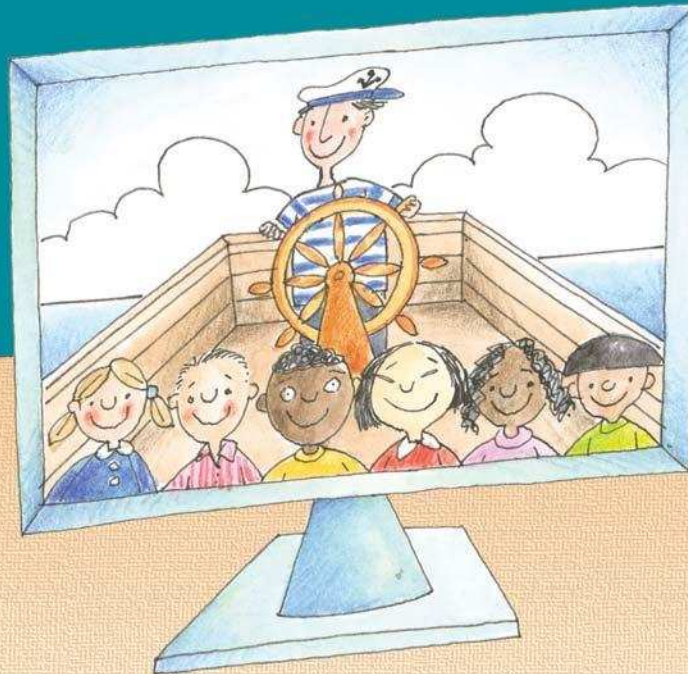


Navegar com segurança

PROTEGENDO SEUS FILHOS DA PEDOFILIA E
DA PORNOGRAFIA INFANTO-JUVENIL NA INTERNET



CHILDHOOD

INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

Iniciativa	Instituto WCF - Brasil
Apoio	SESI-SP - Serviço Social da Indústria – Departamento Regional de São Paulo SENAI-SP – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de São Paulo
Parceria Técnica	CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
Revisão do Conteúdo	Equipe Educarede – Cenpec, Eloísa de Blasis, Carolina Padilha, Neusa Francisca de Jesus, Marta Isabel Nóbrega Bonincontro (SENAI-SP), Maria José Zanardi Dias Castaldi (SESI-SP) e Scarlett Angelotti (SESI-SP)
Coordenação Editorial	Isa Guará
Redação	Ana Maria Pinheiro Vasconcelos
Pesquisa e Texto-base	Roseane Miranda Neusa Francisca de Jesus
Revisão	Sandra Miguel
Ilustração	Michele Iacocca
Edição de arte	Eva Paraguassú de Arruda Câmara José Ramos Néto Camilo de Arruda Câmara Ramos

Instituto WCF – Brasil	
Presidente do Conselho Deliberativo	Rosana Camargo de Arruda Botelho
Diretora Executiva	Ana Maria Drummond
Coordenação de Projetos	Carolina Padilha
Assessoria	Neusa Francisca de Jesus

Navegar com segurança

Protegendo seus filhos da pedofilia e
da pornografia infanto-juvenil na Internet

Iniciativa

CHILDHOOD
INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

Parceria técnica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Navegar com segurança : protegendo seus filhos da pedofilia e da
pornografia infanto-juvenil na Internet / [redação Ana Maria Pinheiro
Vasconcelos ; ilustração Michele Iacocca]. -- São Paulo :
CENPEC, 2006 .

ISBN: 978-85-85786-63-2

ISBN: 85-85786-63-9

Iniciativa : Childhood Instituto WCF-Brasil.

Apoio : FIESP, SESI, SENAI e IRS

Bibliografia

1. Abuso sexual 2. Crianças - Violência sexual 3. Internet (Rede de
computadores) 4. Pedofilia 5. Pornografia 6. Problemas sociais
7. Violência I. Vasconcelos, Ana Maria Pinheiro. II. Iacocca, Michele.

85786

CDD-363.4702854678

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedofilia e pornografia infanto-juvenil na Internet : Problemas sociais 363.4702854678
2. Pornografia infanto-juvenil e pedofilia infanto-juvenil na Internet : Problemas sociais
363.4702854678

Apresentação

A parceria FIESP–Instituto WCF-Brasil, que viabilizou esta Cartilha, tem o objetivo de proporcionar aos pais e amigos das crianças e adolescentes o contato com um tema importante, que exige presença ativa e compromisso educativo atento de todos ao seu redor.

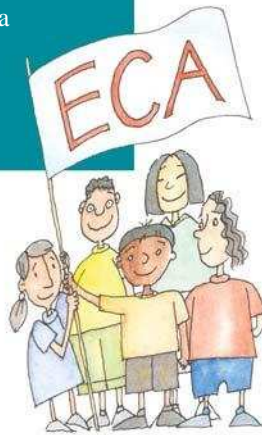
A proteção das crianças e adolescentes só poderá ser fruto de relações pautadas no respeito, em que a violência seja substituída por ações de promoção de cidadania.

O uso adequado dos recursos tecnológicos, especialmente da Internet, é um desafio de todos aqueles que se encontram engajados em prevenir situações que acarretem situações de risco.

Espera-se especialmente que os responsáveis pelas crianças e adolescentes possam oferecer-lhes oportunidade de estabelecer relacionamentos interpessoais positivos, nos quais se sintam amados e confiantes em sua experimentação da convivência social.

Rosana Camargo de Arruda Botelho
Presidente do Conselho Deliberativo
Instituto WCF-Brasil

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define como crime: “produzir ou dirigir representação teatral, televisiva ou película cinematográfica, utilizando-se de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica” (art. 240) e também “fotografar ou publicar cena de sexo explícito ou pornografia envolvendo criança ou adolescente” (art. 241). A pena prevista nesses casos é de reclusão de um a quatro anos, e multa, no caso do art. 240.



Sumário

Uma conversa importante	7
O que é a Internet?	9
Pela Internet todos querem navegar...	10
O site ou sítio	11
Por que a Internet se tornou tão importante na vida das pessoas?	13
É importante estar informado para prevenir os riscos	15
A pedofilia	17
O que é a pedofilia?	18
Quem é o pedófilo?	18
Como a pedofilia e a pornografia acontecem via Internet?	20
Como age o pedófilo na Internet?	22
Depoimento	25
Pornografia infantil	25
Divulgação de imagens pornográficas	26
Presença educativa	27
Proteja suas crianças e adolescentes	29
Programas bloqueadores	30
Dicas para auxiliar nessa proteção	31
Informe-se!	31
Supervisione e acompanhe	31
Observe	35
Desvelando os segredos	36
Redes de proteção: a família, a escola e a comunidade	38
Articule-se!	39
Controle social e movimentos pelo respeito à dignidade de crianças e adolescentes	40
Denúncias	41
Web	42
Denúncia por telefone	43
Para saber mais	43

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

(Artigo 227 da Constituição Federal)

Uma conversa importante

Esta cartilha é um convite a você, pai, mãe ou responsável, para pensar sobre as possibilidades de comunicação de seus filhos e filhas por meio da Internet.

Aqui apresentaremos algumas informações para ajudá-lo(a) a orientar suas crianças e adolescentes nesse emocionante e fascinante novo mundo, discutindo o uso da Internet como novo espaço de aprendizagem, seus benefícios e seus riscos.

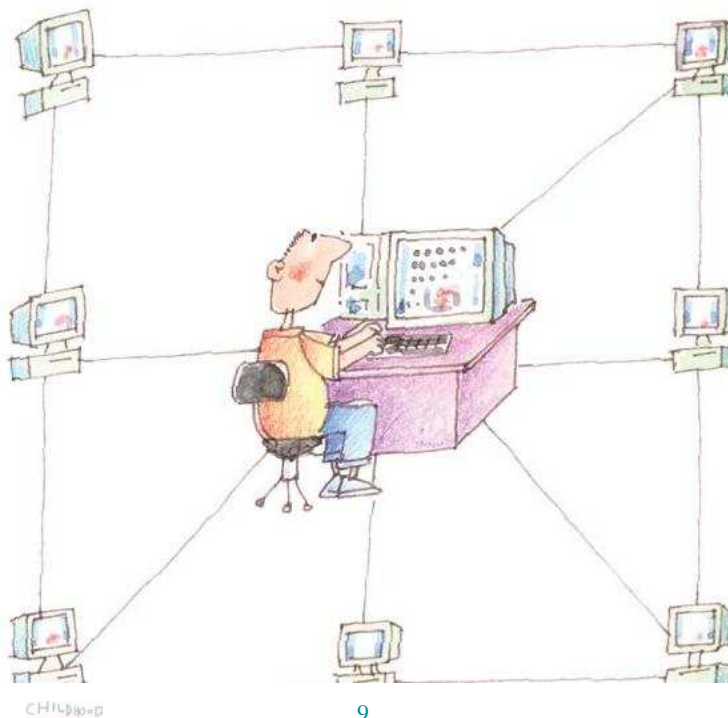
Trataremos especialmente dos cuidados a serem tomados em relação à pedofilia e à pornografia infanto-juvenil na Internet, como formas de violência sexual contra crianças e adolescentes, pois são muitas as dúvidas sobre esses temas.

Esperamos que a abordagem desses cuidados possa contribuir para promover ações de prevenção e combate à violência sexual. Alguns caminhos serão apontados para auxiliar seus(suas) filhos(as) a “navegar” de modo mais seguro na utilização da Internet.

A Internet nasceu de uma experiência militar norte-americana, cuja idéia inicial era criar uma rede de comunicação entre as bases militares, a qual não pudesse ser destruída, mesmo que o Pentágono fosse riscado do mapa por um ataque nuclear. A partir da década de 1990, passou a ser utilizada por instituições educacionais e de pesquisa, empresas, organizações e indivíduos.

O que é a Internet?

A Internet é uma rede mundial de computadores que se comunicam entre si, por meio de conexões telefônicas, a cabo ou via satélite. Ninguém é proprietário ou controlador de todo o sistema, mas ele está conectado de tal maneira que todos podem conhecer, ler, ouvir e falar com muitas pessoas, organizações, empresas e lugares de todo o mundo. Configura-se, assim, como um sistema de informação global.



Pela Internet todos querem navegar...

A Internet, tal como a conhecemos hoje, é um dos principais recursos de comunicação da vida moderna. Em algumas cidades já há facilidade de acesso a um computador ligado à Internet, gratuitamente nos espaços culturais e escolares. Há ainda as chamadas lan houses — estabelecimentos comerciais onde é possível usar computadores ligados à Internet a baixo custo.

A velocidade das conexões ajuda a descobrir o mundo com a rapidez de um toque na tecla. Por isso está se tornando uma ferramenta essencial para facilitar a comunicação e a troca de informações.

A Internet possibilita o acesso a diversos **sites** ou sítios de entretenimento, pesquisa, envio de mensagens e informações diversas.



Site ou sítio é o espaço virtual que abriga páginas de uma pessoa, instituição, organização ou empresa.

O site ou sítio

É uma espécie de “casa” virtual, onde pessoas, empresas, organizações e instituições acomodam arquivos e informações com conteúdos específicos, que ficam disponíveis aos internautas.

Pessoas, grupos, organizações, empresas, órgãos governamentais ou turmas montam suas “casas” — os sites —, cujas telas permitem e estimulam as visitas a seus “cômodos” — as páginas do site. Há também o recurso de “esconder” as páginas, às quais só têm acesso convidados ou assinantes.

Atualmente, milhões de usuários estão conectados à Internet em todo o mundo, utilizando serviços de e-mail, navegando, trocando mensagens instantâneas, arquivos de textos, música, vídeos e imagens.



E-mail ou correio eletrônico é um meio de enviar e receber mensagens pelo computador.

“O Brasil é o país da América Latina com maior número de usuários de Internet. Ao final de 2005 eram 22,32 milhões de brasileiros com acesso aos serviços da rede mundial de computadores. O País está em 10º lugar no mundo em número de pessoas com acesso à Internet”, segundo dados do Ministério das Comunicações¹.

“Grande parte desses usuários é formada por crianças e adolescentes. A Internet estimula sua curiosidade natural e permite que escolham caminhos diferentes e interessantes para construir um novo saber, relacionamentos e se comunicar.”



¹Disponível na Internet:
http://www.idbrasil.gov.br/noticias/News_Item.2005-01-17.0904. Acessado em 18/10/2006

Por que a Internet se tornou tão importante na vida das pessoas?

A Internet é um meio de comunicação rápido, econômico e eficiente. É uma porta para o mundo da informação, disponível a todos, sem distinção, de forma democrática.

É uma forma de comunicação sem intermediários e sem barreiras de tempo e espaço.

Possibilita entrar em contato com pessoas em qualquer lugar do planeta, partilhar informações, trocar idéias, enviar e receber mensagens, participar de discussões.

Disponibiliza informações sobre qualquer assunto, como o acesso a dicionários, a temas históricos, geográficos, sociais, culturais, atualidades, notícias do dia-a-dia etc.

Permite o acesso virtual a bibliotecas e museus do mundo inteiro.

Oferece facilidades para compras, serviços bancários, negócios, diversões, relacionamentos, cursos a distância etc. Tudo isso com o conforto de não precisar se deslocar.

Auxilia crianças e adolescentes nos estudos, aliando rapidez, diversidade e qualidade na busca de material para as pesquisas escolares.

É um meio a mais para as crianças entrarem em contato com a leitura, mediante o acesso a conteúdos interessantes, como histórias infantis, poesias, atualidades, esportes e outros.

Atenção!

A Internet, assim como qualquer outro lugar de encontro, também pode expor seus usuários a alguns riscos. Cuidados maiores precisam ser tomados em relação a crianças e adolescentes, pois eles têm direito a um desenvolvimento saudável e estão mais vulneráveis a situações de perigo.



É importante estar informado para prevenir os riscos

Além das informações positivas, existem sites e pessoas que procuram enganar, seduzir ou incitar crianças e adolescentes a acessar conteúdos inadequados, como pornografia, incluindo a infantil, ou a enviar fotos e informações pessoais com esse propósito. Há ainda os sites que estimulam a violência e o preconceito, divulgando mensagens de racismo, intolerância e ódio.

Por meio das ferramentas de bate-papo, como chats ou e-mails, podem chegar mensagens e apelos para que crianças e adolescentes participem de jogos on-line, assim como convites marcando encontros secretos. Essas mensagens podem esconder intenções de abuso e exploração sexual infanto-juvenil.

Existem casos de crianças e adolescentes serem cooptados ou raptados para fins sexuais, levados de um local para outro com ofertas de trabalho de falsas agências de modelo ou empregos. Crianças e jovens desaparecem no Brasil e no mundo para servir a esse mercado macabro.

On-line significa estar conectado à Internet.

E agora?

A solução é eliminar a Internet?

Não! Devemos aprender a utilizá-la com qualidade e segurança.

“A tecnologia não abusa de crianças; as pessoas sim”.

(SANDERSON, 2005, p. 105)

A pedofilia, assim como a pornografia infanto-juvenil e outras formas de abuso e exploração sexual, existe independentemente da Internet.



A pedofilia

“A conhecida história infantil Chapeuzinho Vermelho representa simbolicamente para as crianças a idéia de que fora da proteção familiar, ou mesmo dentro dela (na casa da vovozinha), podemos ser surpreendidos por um ‘lobo mau’ que assedia, engana, finge ser um cordeirinho (um ‘amigo’), mas quer mesmo é nos ‘devorar’. A vovozinha, uma pessoa adulta, também tem suas fragilidades e não está fora do alcance do lobo. Felizmente, a vovó e Chapeuzinho são resgatadas das garras do lobo mau por um corajoso caçador.”

Assim como em tempos antigos, um “lobo” moderno está causando muita preocupação às famílias de hoje. Não se trata apenas de orientar os(as) filhos(as) para não falarem ou aceitarem coisas de estranhos: há “lobos” entrando na vida das crianças pelas janelas virtuais. Um desses personagens é o pedófilo.

Vamos conhecer um pouco quem é ele e o que fazer para protegermos crianças e adolescentes.



O que é a pedofilia?

A pedofilia é um desvio da sexualidade que leva o indivíduo adulto a se sentir sexualmente atraído de modo compulsivo por crianças e adolescentes. É uma forma de violência sexual.

Quem é o pedófilo?

O pedófilo é um indivíduo qualquer que costuma ser “uma pessoa acima de qualquer suspeita” aos olhos da sociedade, o que facilita sua atuação. A grande maioria dos pedófilos é composta de homens.

Como tem desejo sexual quase exclusivo por crianças e adolescentes, o pedófilo age de forma sedutora, conquistando a confiança deles. Há pedófilos que não fazem contato pessoal, embora o desejo exista. Em outros casos, porém, o encontro pessoal pode terminar em violência física ou sexual.

Reconhecer pedófilos é uma tarefa difícil, pois muitas vezes são pessoas com as quais se convive socialmente, sem motivo específico para desconfiança. Não existe um consenso sobre seu perfil e, por isso mesmo, deve-se ter cuidado para não levantar falsas acusações contra pessoas inocentes, atribuindo-lhes culpa de forma leviana.

As características abaixo são as que mais comumente se percebem no pedófilo:

Busca atenção e amizades infantis e prefere a companhia de crianças.

Procura agradá-las em demasia, parecendo “gostar” muito delas.

Sempre tenta ficar sozinho com as crianças e fotografá-las.

Presenteia muito, não mede gastos com crianças, tem dificuldades para se relacionar com adultos ou evita-os.

É sedutor, sendo em geral gentil e amável.

Procura manter em casa decoração atraente para crianças.

Essas características, apesar de comuns aos pedófilos, podem, também, ser identificadas em qualquer pessoa. Portanto, **todo cuidado é pouco ao fazermos uma denúncia.**



Como a pedofilia e a pornografia acontecem via Internet?

As crianças e adolescentes podem ser enganados por pessoas inescrupulosas, que com elas estabelecem contato virtual. Essas pessoas fazem-se passar por jovens ou crianças da mesma idade para atrair o interesse com assuntos que agradam às suas potenciais vítimas. Valem-se da curiosidade natural das crianças e adolescentes por coisas e pessoas novas.

Buscam conhecer os pontos de fragilidade das crianças e se valem disso, usando informações fornecidas pelas próprias crianças e adolescentes durante o contato pela Internet. Os contatos têm inicialmente a intenção de identificar os gostos, preferências e pontos fracos, para criar, a partir daí, uma conversa atraente para suas vítimas.

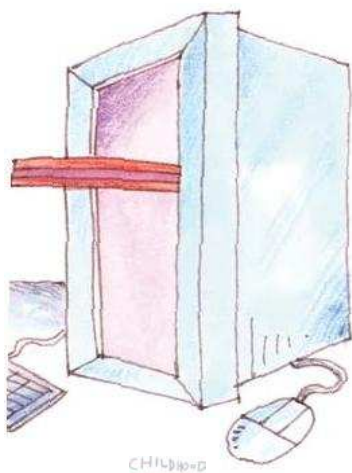
A criança costuma ficar impotente diante de um “amigo” (na verdade, um agressor) que atua no sentido de anular sua capacidade de decisão, sugerindo um pacto de silêncio que pode transformar-se em ameaça.



Quando ocorre uma situação de medo ou de constrangimento, a criança reage pela paralisia: não é capaz de reagir normalmente como faria em outro tipo de situação, dizendo “não quero” ou “não faço isso”, e o agressor sabe e se vale disso.

Crianças e adolescentes são facilmente induzidos a se identificar com promessas mágicas e vantajosas e acabam cedendo aos pedidos do abusador.

Aqueles que têm baixa auto-estima, os que não têm com quem dialogar e são pouco ouvidos pelos pais, os que não conseguem alguém para conversar sobre suas dúvidas, de um modo geral são ainda mais facilmente atraídos pelas mensagens de um adulto e pela idéia de proteção que esse adulto “amigo” representa. Quanto mais a criança se sentir sozinha, mais estará sujeita a entrar nesse jogo de sedução.



“Lamentavelmente, a Internet também oferece riscos, especialmente quando se percebe um crescente número de crianças desaparecidas após ‘encontros’ na Internet.”
(MIRANDA, 2006)

Como age o pedófilo na Internet?

O aliciamento é um processo utilizado pelo pedófilo para “conhecer” sua vítima, entrar em contato com ela, obter seus dados e prepará-la para o abuso sexual propriamente dito. Para isso, ele utiliza salas de bate-papo na Internet, conhecidas como chats, com temas infantis ou não; chats de celular ou via telefone; MSN (programa utilizado para bate-papo); Orkut (site de relacionamentos); NetMeeting (programa usado para conversas).

Esses indivíduos abordam temas sexuais nas conversas com o propósito de acabar paulatinamente com as inibições das crianças e adolescentes.

Em geral, o abusador envia por e-mail propagandas atrativas, “iscas” com temas de interesse infantil ou juvenil. Pode ainda buscar esse contato fora da Internet, pessoalmente, nas escolas, clubes, lan houses, cyber cafés.

O pedófilo se utiliza das informações fornecidas pela própria criança ou adolescente quando colocam inocentemente seus dados em sites, blogs, Orkut, chats. Essas informações servem ao pedófilo para construir a sua falsa imagem, com a qual vai se apresentar à vítima.

Blog é um diário virtual público.

Eventualmente ele pode fazer contato telefônico, caso a criança ou adolescente forneça um número. Como tática de sedução, o pedófilo pode até mesmo falar como criança, fazendo-se passar por uma, ganhando desse modo a confiança. Pode, também, oferecer algum benefício monetário ou presentes.

Pode sugerir às crianças e adolescentes que liguem a webcam para fotografá-los sem que eles saibam. Enquanto a câmera captura imagens durante a conversa, o internauta do outro lado da rede salva imagens da tela. Muitos pedófilos utilizam essas imagens para chantageá-los em busca de mais fotos ou de encontros, sob ameaça de divulgação.

O pedófilo pode levar até dois anos com o cerco à sua vítima. O objetivo fundamental do pedófilo é seduzir, convencer a criança ou adolescente para conseguir um contato real posteriormente. Torna-se um amigo, cria uma atmosfera de acolhimento e dependência. Com as adolescentes, explora as fantasias românticas, alimentadas por carências emocionais e afetivas.

Usa como forma de coação os “segredos” que estabelece com a vítima, acuando-a para manter o silêncio, fazendo ameaças à criança em relação à família ou a ela própria.

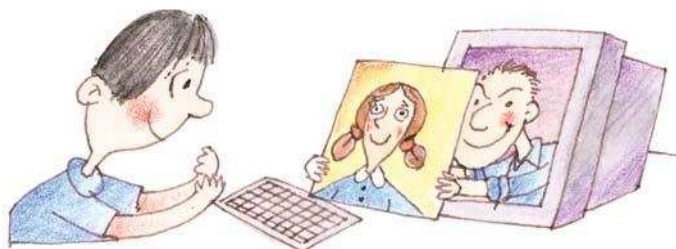
As lan houses, estabelecimentos com computadores ligados à Internet, locais de fácil acesso a crianças e adolescentes, são procuradas para jogos, para acesso à Internet e para encontrar amigos. Longe da proteção e da supervisão familiar, eles podem ser mais facilmente abordados por pedófilos ou aliciadores.



Depoimento

“Eu só queria fazer amigos.
Eu pensava que ela era uma garota de 14 anos e
não um homem velho de 40 anos...”

William – 10 anos



A pedofilia mantém ligação estreita com a pornografia infantil e outros temas a ela relacionados.

Pornografia infantil

É a produção, utilização, exibição, comercialização de material (fotos, vídeos, desenhos) com cenas de sexo explícito envolvendo crianças e adolescentes ou imagem das partes genitais de uma criança com fins sexuais. A pornografia infantil alimenta os “clubes de pedofilia”, que servem para “associar” pedófilos pelo mundo, onde estes podem adquirir fotos ou vídeos contendo pornografia infantil ou, pior, “contratar” serviços de exploradores sexuais, fazer turismo sexual ou mesmo efetivar o tráfico de crianças e adolescentes e aliciá-los para práticas de abuso sexual.

Divulgação de imagens pornográficas

Uma estratégia utilizada por pedófilos e aventureiros sexuais é a de estimular as crianças e adolescentes a ver pornografia infanto-juvenil, com imagens de outras crianças e jovens em atividade sexual ou expondo sua sexualidade, de modo a tornar essas cenas “naturais”, convencendo-os assim a aderir mais facilmente aos contatos sexuais virtuais ou pessoais, ou mesmo a deixar-se fotografar. Desse modo, a patologia do abuso sexual pode parecer aceitável.

Muitas imagens de pornografia divulgadas são, na verdade, imagens fictícias tecnologicamente alteradas pelos abusadores, o que amplia a gravidade das condutas sexuais, tornando mais banais as cenas aos olhos da criança ou adolescente.



Presença educativa

Então, como manter crianças e adolescentes seguros para navegar na Internet? Como podemos nos certificar de que estão usando a Internet em benefício de sua educação, sem se exporem desnecessariamente a riscos e ameaças da pedofilia e da pornografia?

A presença educativa propicia o ambiente de confiança e segurança necessário para o bom desenvolvimento das crianças. Essa segurança lhes dá base para que elas procurem apoio em situações de dúvida e medo.

Pais e pessoas próximas devem estar presentes como modelos e orientadores de seus filhos e filhas. Ao deixar o lugar de autoridade vazio, outro o ocupará. Seja uma presença educativa compreensiva, segura e firme para suas crianças e jovens!

Conversar sobre o assunto com os(as) filhos(as) é mais importante do que impor proibições rígidas. No entanto, há limites que precisam ser impostos, e as crianças e jovens os aceitarão melhor quando reconhecerem os pais ou pessoa responsável como adultos que os amam e querem protegê-los.



Um adulto — familiar ou responsável — que se interesse pelas atividades dos(as) filhos(as), reservando tempo para ouvir suas histórias e experiências, pode diminuir os riscos de que eles caiam nas armadilhas que alguns contatos virtuais podem oferecer.

Os adolescentes resistem a aceitar os conselhos que pretendem restringir suas experiências, pois eles precisam testar seus limites e os dos pais o tempo todo.

Esse é um grande desafio que os pais têm no seu dia-a-dia e que pode ser superado não pela lei do mais forte, mas pelo diálogo e pela introdução das regras de convivência.

Um relacionamento positivo entre pais e filhos é aquele que permite a expressão dos sentimentos quando os problemas aparecem. A criança deve ser ouvida e os pais devem ser ouvidos também. Quando a criança tem um comportamento que os pais não aprovam, os pais ou cuidadores devem dizer claramente o que sentem em relação ao comportamento da criança e qual é sua expectativa de conduta. Mas devem lembrar-se de deixar claro que o que não aprovam é o comportamento e não a criança.

A navegação na Internet acompanhada por um adulto, que possa prestar esclarecimento de questões e conteúdos que vão surgindo à medida que a criança e o adolescente navegam, parece ser a medida mais acertada. A orientação sobre informações e regras que devem ser respeitadas pelas crianças é um modo de evitar problemas graves e de complexa solução.

Naturalmente, conforme o adolescente vai amadurecendo e já foi bem orientado em sua formação, não há razão para uma excessiva supervisão, valendo muito mais a demonstração de confiança dos pais em seu discernimento quanto aos conteúdos que ele acessar.

Proteja suas crianças e adolescentes

É essencial a atuação dos pais como protetores, podendo-se somar a eles a escola e a comunidade, num esforço conjunto.

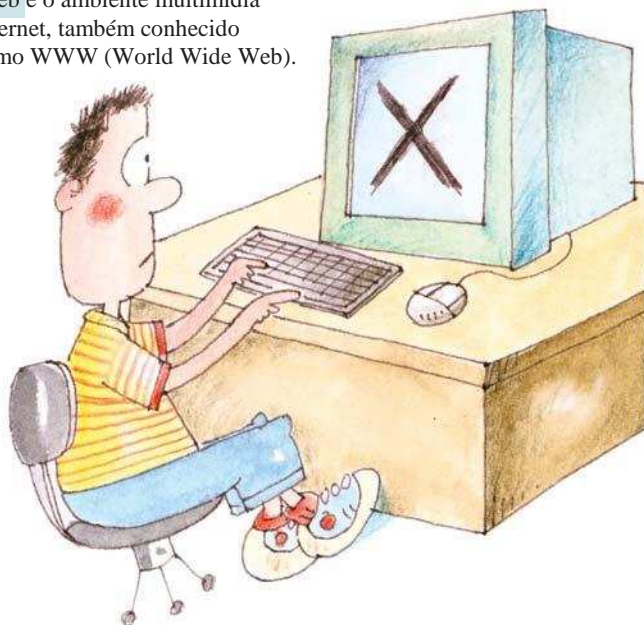
Dizer “não” é importante para a proteção da criança, quando existem riscos. Mas a interdição ou proibição dos pais ou responsáveis para algumas atividades não pode ser uma restrição sem razão clara. Os(As) filhos(as) precisam compreender a decisão dos pais ou responsáveis e conhecer as condições seguras de uso do computador. No decorrer do tempo, as crianças vão construir o próprio sistema de valores e sua noção de justiça com maior autonomia. O mais importante é que as crianças tenham nos pais ou responsáveis uma referência de conduta estável e presente.



Programas bloqueadores

Uma alternativa para garantir a proteção quanto ao uso adequado da Internet pelas crianças é instalar um programa de segurança no computador. Já existem no mercado alguns programas que previnem ataques de vírus e contato com estranhos que tentam aplicar diferentes golpes. Há ainda os programas que controlam o acesso à Web e permitem aos pais restringir a entrada em sites com conteúdos inapropriados, como violência, pornografia etc.

Web é o ambiente multimídia Internet, também conhecido como WWW (World Wide Web).



Dicas para auxiliar nessa proteção

Informe-se!

Aprenda mais sobre a Internet.

Conheça como funciona e as possibilidades de seu uso, navegando sozinho(a) ou com seus filhos e filhas. Essa é uma boa forma de proteção, pois você não pode lutar contra o que não conhece!

Leia sobre o assunto. Existem livros, revistas e sites na Internet com informações. Se você souber como a Internet está sendo usada pelos pedófilos para seus propósitos sexuais, certamente saberá decidir melhor sobre o uso positivo da Internet e evitar que a próxima vítima seja seu(sua) filho(a).

Aja com cautela, sem pânico, sem preconceitos.

Supervisione e acompanhe

Limite o tempo de utilização da Internet por seu(sua) filho(a), independentemente da idade. Esse tempo deve ser dosado e as ocupações durante o dia devem variar entre atividades físicas, culturais e sociais, para um desenvolvimento saudável.



Estabeleça regras razoáveis, possíveis de ser cumpridas. Converse com seu(sua) filho(a) sobre as regras de uso da Internet, coloque-as junto ao computador e observe se são seguidas. Por exemplo: durante a semana, usar a Internet para tarefas escolares e estipular um tempo para isso, como duas horas no máximo. Para jogos na Internet, fixe horários de final de semana que dêem oportunidade para variar com atividades ao ar livre.

Seja firme na cobrança das regras. Quando disser “não”, seja convincente e cumpra o que disser.

Planeje horários de lazer com a família longe da televisão e do computador.

Proponha brincadeiras e jogos que divirtam a todos. Essa é uma boa maneira de aproximação e para estabelecer outro tipo de relação, diferente da convencional, mais livre e descontraída.

Participe! Aprenda com seu(sua) filho(a) sobre



Internet. Peça para ele(a) ensinar a você o que sabe e navegue de vez em quando.

Saiba onde seu(sua) filho(a) navega, que sites frequenta. Pergunte e peça informações sobre o site. Procurem juntos sites interessantes. Existem sites de diversão nos quais vocês podem brincar (alguns endereços estão no final da cartilha). Da mesma forma que você ensina sobre o mundo real, guie-o(a) no mundo virtual.

Peça para ler o que ele escreve e o que coloca em seu blog, salas de bate-papo ou outras, como MSN, Orkut, grupos de relacionamentos — essas são portas abertas a qualquer tipo de pessoa, com boas e más intenções.

Mantenha o computador em uma área comum da casa e com a tela visível.

Os sites de pedofilia não são de fácil acesso.

Muitos exigem que o consumidor desse material se associe, cadastrando-se e pagando uma mensalidade para comprar, vender ou trocar imagens de pedofilia. Todavia, sites e canais de uso de pedófilos podem ser mascarados como canais de entretenimento, tendo como chamariz palavras-chave do universo infantil. Por exemplo: num site de busca, a criança digita “desenho” e, entre outros, surge um link que o levará a um site de pedofilia.

Aprenda sobre os serviços utilizados por seu(sua)

filho(a), observe suas atividades na Internet e procure saber as regras dos sites frequentados pelas crianças e adolescentes. Muitos sites se anunciam como impróprios para menores, mas essa regra não é obedecida espontaneamente pelas crianças e adolescentes.

Caso encontre algum material violento ou ofensivo, explique a seu(a) filho(a) o que pretende fazer sobre o fato. Veja referência de sites de denúncia ao final da cartilha.

Opte por programas que filtram e bloqueiam sites. Pesquise para encontrar um que se ajuste às regras previamente estabelecidas.

Instrua seu(sua) filho(a) a não divulgar dados pessoais, como nome, endereço, telefone, escola e endereço eletrônico (e-mail) em locais públicos da Internet, como salas de bate-papo.

Recomende que utilize apelidos. Aproveite para lembrar a velha regra: “Não fale com estranhos”. Isso pode servir também para a comunicação virtual.

Conheça os amigos virtuais de seu(sua) filho(a). Cuide para que ele ou ela não marque encontros com pessoas pela Internet sem a sua permissão. Caso permita o encontro, marque em local público e acompanhe-o.

Se surgirem dúvidas, verifique! Não ignore qualquer sensação de insegurança. Prevenir nunca é de mais!

A maneira mais eficaz de prevenção é o
DIÁLOGO.

Observe:

se a criança ou adolescente fica on-line por horas a fio, mais que o necessário para seus estudos ou entretenimento;

se a criança ou adolescente, quando está conectado(a) à Internet, age procurando esconder ou fechar rapidamente a tela quando alguém se aproxima;

se ela diminui suas atividades sociais, preferindo o computador à família ou amigos;

se demonstra que conheceu alguém on-line de quem não pode falar muito, ou sobre quem não revela toda a verdade.

Fique alerta a quaisquer sinais de comportamento estranho, inadequado ou diferente de seu filho ou filha ou de algum adulto que lhe inspire suspeitas, mas procure não agir de maneira exagerada.



Desvelando os segredos

“Havia muito segredo na vida de nosso filho e considerávamos isso normal, mas só agora soubemos o que de fato ele estava escondendo. Se alguém nos tivesse dito que não havia problema em falar com ele sobre essas coisas ou nos tivesse mostrado como fazê-lo, quem sabe isso não tivesse acontecido.”

Pais de um adolescente que sofreu abuso sexual
(SANDERSON, op. cit., p. 252)

Certamente as crianças e principalmente os adolescentes terão segredos, o que é próprio e saudável. A privacidade de uma criança e de um adolescente deve ser respeitada, o que significa que têm sentimentos, pensamentos que não querem compartilhar com os adultos, fazendo-o somente com seus pares, seus colegas.

Há no entanto o segredo que não é saudável, que

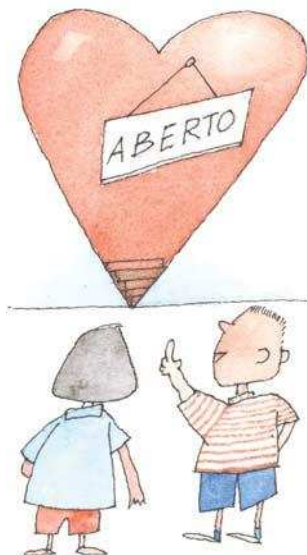
provoca perturbação, vergonha e que parece não poder ser revelado a ninguém. Esse tipo, decididamente, não é um bom segredo.

Incentive as crianças com palavras de acolhimento e apoio, dizendo-lhes que são espertas e capazes e, portanto, podem dizer “não” e reagir quando alguém não as deixar à vontade ou fizer algo que as incomode.

Se acontecer um caso de contato com um agressor, não puna e não culpe seu filho ou filha. Ele ou ela é uma vítima e foi usado(a) por pessoas sem escrúpulos: precisa de apoio e proteção. Mesmo se ficar perturbado(a) com o que ele(ela) lhe contar, não esboce reação que possa aumentar sua angústia. Mostre-se amigo(a) e disposto(a) a ajudar. Ele(Ela) precisa saber que você acredita nele(a).

Após uma situação de abuso, em geral a criança ou adolescente perde a autoconfiança e a confiança em outras pessoas. Se isso ocorrer, a criança pode sentir culpa e vergonha e terá medo de se expor.

Neste caso, procurar um profissional especializado para orientação é uma boa dica.



Redes de proteção: a família, a escola e a comunidade

Construa uma rede social de apoio que possa ajudá-lo(a) nas tarefas de proteção da criança ou adolescente, nos momentos em que você, pai, mãe ou responsável, esteja fora do lar por algum motivo e não possa oferecer a supervisão necessária.

Fique atento(a) quando a criança ou adolescente sai de casa para se encontrar a sós com pessoas desconhecidas ou “amigos”. Procure saber quem são e peça informações a respeito, caso sejam pessoas que você não conhece.

A responsabilidade da prevenção e proteção a crianças e adolescentes é de todos: família, escola e comunidade. A atuação conjunta é fundamental para garantir os direitos da criança e do adolescente.

A parceria entre famílias, escola e comunidade pode reverter a “cultura de exploração” de crianças e adolescentes e facilitar as ações de proteção. Famílias cujos filhos foram, ou correm o risco de ser, envolvidos em atividades de pedofilia ou pornografia vão precisar de uma rede de ajuda social que pode partir da própria comunidade e da escola. A partir dessa base de apoio, devem ser acionados os serviços especializados que tomarão as providências complementares.

Participe também de campanhas de mobilização. Engajados, todos estarão mais atentos e menos vulneráveis aos criminosos.

Articule-se!

Uma ação conjunta de todos os atores envolvidos na promoção da cidadania da criança pode favorecer encontros entre as organizações que compõem a Rede de Atenção a Crianças e Adolescentes da qual participam universidades, conselhos, movimentos sociais, igrejas, organizações não-governamentais, órgãos públicos locais e atores do Sistema de Justiça (delegados, policiais, promotores e juizes da infância e juventude, técnicos judiciários, conselheiros tutelares, advogados).

Essas ações de sensibilização e articulação podem ajudar a definir procedimentos para informar pais e todos quantos se ocupem de crianças (professores, assistentes sociais etc.) sobre a melhor maneira de proteger os(as) filhos(as) e alunos(as) da exposição a conteúdos que possam ser lesivos a seu desenvolvimento.

Em sua cidade ou bairro há um Conselho Tutelar e um Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que deverão ser contatados para orientações de como agir. Em muitas cidades, há serviços especializados em atender crianças e adolescentes vítimas de violência sexual que oferecem suporte e encaminhamento para cada situação.

A participação de todos é fundamental.
Esta é uma questão global e não individual.

Controle social e movimentos pelo respeito à dignidade de crianças e adolescentes

Atualmente há muita pressão social para o endurecimento da legislação, com vistas a coibir crimes na Internet, principalmente aqueles que envolvem pedofilia e pornografia infanto-juvenil, o que já resultou em projetos de lei que prevêm punição para portadores de material pornográfico com crianças. Mesmo com a legislação atual, já se pode saber se um internauta entrou em site de pedofilia, o que aumenta a possibilidade de geração de provas para punir os pedófilos.

Por outro lado, o Ministério Público Federal e a Justiça Federal têm forçado as empresas que prestam serviços de busca na Internet e os portais de relacionamento a quebrar o sigilo de criminosos que usam a Internet para aliciar crianças e adolescentes e divulgar fotos pornográficas, assim como a retirar do ar os sites com conteúdo pornográfico infanto-juvenil.



Denúncias

Caso suspeite de que alguém esteja fazendo algo ilegal on-line, denuncie-o. A DENÚNCIA é a principal arma para frear as atividades ilegais. Mesmo quando você tem dúvida, procure pessoas e organizações competentes que se incumbirão de fazer a devida apuração.

Saiba a quem recorrer em caso de suspeita de violência sexual infanto-juvenil:

Conselhos Tutelares — Os Conselhos Tutelares foram criados para zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes. A eles cabe receber a notificação e analisar a procedência de cada caso, visitando as famílias. Se for confirmado o fato, o Conselho deve levar a situação ao conhecimento do Ministério Público.

Varas da Infância e da Juventude — Em município onde não há Conselhos Tutelares, as Varas da Infância e Juventude podem receber as denúncias. Outros órgãos que

também estão preparados para

ajudar são as Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente e as Delegacias da Mulher.



Para fazer a denúncia ou informar sua suspeita, você pode ainda dirigir-se às autoridades policiais, ou optar pelos seguintes endereços:

Web

www.cedeca.org.br — Centro de Defesa da Criança e do Adolescente.

www.censura.com.br — Campanha Nacional de Combate à Pedofilia na Internet.

www.denunciar.org.br / www.dpf.gov.br — Departamento da Polícia Federal — Aceita denúncia clicando em “fale conosco” ou pelo e-mail dcs@dpf.gov.br.

www.mj.gov.br — Ministério da Justiça — Aceita denúncia mediante envio de e-mail para crime.internet@dpf.gov.br ou clicando em “fale conosco” para preenchimento e envio de formulário.

www.rndh.gov.br — Rede Nacional de Direitos Humanos — Grande base de dados com contatos para denúncia contra racismo e também violência contra a criança.

www.andi.org.br/denuncie — Páginas de denúncias da ANDI — Vários links para denúncias de racismo e pedofilia, entre outros crimes.

www.portalkids.org.br — Kids Denúncia — Site exclusivo para denúncias contra pedofilia.



Denúncia por telefone

100 (discagem gratuita de todo o território nacional)
– Sistema Nacional de Combate à Exploração Sexual
Infanto-Juvenil – Ministério da Justiça – Secretaria de
Direitos Humanos.

Para saber mais

Sobre bloqueadores de sites de conteúdos na
Internet e programas de proteção:

<http://idgnow.uol.com.br>

www.safernet.org.br

www.terrasoft.com.br/portblocker



Sites de apoio (sobre
pedofilia e pornografia
infantil):

www.abranet.com.br

www.abrapia.org.br

www.abtos.org.br

www.cecria.org.br

www.cedeca.org.br

www.censura.com.br

www.denuncie.org.br

www.dpf.gov.br

www.safernet.org.br

www.violenciasexual.org.br

Sites para navegação de crianças e adolescentes:

www.canalkids.com.br — Página com jogos, histórias e muito mais.

www.ziraldo.com.br — A história do Menino Maluquinho.

www.monica.com.br — Excelente e divertido trabalho de Maurício de Sousa.

www.divertudo.com.br — Site de jogos e brincadeiras, muito criativo.

<http://sitededicas.uol.com.br> — Site de jogos, enigmas, histórias, lendas, brincadeiras, piadas.

www.plenarinho.gov.br — Site da Câmara dos Deputados destinado a ensinar cidadania e política, numa linguagem acessível às crianças.

www.ibge.gov.br/7a12/default.php — Site vinculado ao IBGE, destinado a adolescentes, com grande variedade de material para pesquisa escolar. Contém mapas, biblioteca, notícias e dicas superinteressantes.

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Roberto Chacon. Combate à pornografia infanto-juvenil na internet. Revista de Derecho Informático, n. 26, set. 2000. [on-line]. Disponível em <<http://www.alfa-redi.org/miembro.shtml?x=528>>.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Pesquisa sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial. [on-line]. Disponível em <<http://www.mj.gov.br/trafico/default.asp>>.
- CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À PEDOFILIA NA INTERNET. Anderson e Roseane Miranda. www.censura.com.br.
- GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. O crime não compensa mas não admite falhas: padrões morais de jovens autores de infração. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.
- JESUS, Neusa Francisca. A cidadania da adolescente no contexto das práticas institucionais. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.
- LIBÓRIO, Renata M. C., SOUSA, Sônia M. Gomes (Orgs.). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 78.
- MIRANDA, Roseane G. S. Documento-base: Uso da Internet – cuidados com a pedofilia - WCF-Brasil, 2006.
- PALMER, Tink, STACEY, Lisa. Just one click: sexual abuse of children and young people through the internet and mobile phone technology. Ilford: Barnardo's, 2004.
- REVISTA VEJA. Ginástica para o cérebro. São Paulo: Abril, n. 1938, p. 66, jan. 2006.
- SANDERSON, Christiane. Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. São Paulo: M.Books do Brasil, 2005.
- SAYÃO, Rosely, AQUINO, Julio G. Família: modos de usar. Campinas: Papirus, 2006.
- ZAGURY, Tania. Limites sem trauma. Rio de Janeiro: Record, 2001.



Abraços,

José Leonardo Torres

Natal, Rn - Brasil



DISCAGEM GRATUITA DE TODO O TERRITÓRIO

CHILDHOOD

INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

CENPEC



9 788585 786632

ISBN 85-85786-63-9